

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

26 FEVEREIRO 2022

Nº 976

Editorial

CONHECENDO OS TEMPOS

*Pastor Marshal Shultz
Otto – Wyoming – EUA*

“As cãs se espalharam sobre ele, e não o sabe” (Oséias 7:9). Cabelos grisalhos espalhados, pequenos e às vezes difíceis de notar, são sinal de envelhecimento e a passagem do tempo. Um cabelo grisalho aqui e ali não era de grande importância para Oséias. Sua preocupação era que a idade e os sinais dos tempos estavam aparecendo, e Israel não sabia. Essa falta de entendimento foi confirmada pelas suas vidas e ações.

A inclinação do homem é de viver por hoje, esquecendo-se da brevidade da vida. Ele precisa ser lembrado que será cortado e desaparecerá. Por causa do seu amor pelo homem, e sabendo que é apenas pó da terra, Deus designou sinais para ajudá-lo em sua busca pela salvação e para lembrá-lo que o tempo passa. Criou dois luminares, o maior para governar o dia e o menor para governar a noite. “E disse Deus... sejam eles para

sinais e para tempos determinados e para dias e anos” (Gênesis 1:14). O sol nasce e se põe, outro dia vem e passa, e os anos rapidamente passam. Estes luminares marcam a passagem do tempo, ensinando-nos a contar os nossos dias. Deus criou o homem como a erva. Floresce por algum tempo e depois murcha e seca. Por ordem da criação, alguns mais cedo e outros mais tarde, as células de pigmento nos cabelos do homem morrem. O cabelo se torna transparente, tendo a aparência de grisalho. É um sinal menor, mas certo, de que os dias e anos estão passando.

Jesus e seus apóstolos falaram de muitos sinais da época vindoura e o fim do mundo. Os sinais lançam luz sobre o dia em que vivemos e nos lembram que a volta do Senhor está perto. O desafio para os fiéis hoje é de guardar as palavras que Samuel disse a Saul: “E há de ser que, quando estes sinais te vierem, faze o que achar a tua mão, porque Deus é contigo” (1 Samuel 10:7). À medida que os sinais apareciam, Saul fez conforme a situação exigia. Deus deu a Saul um coração novo, o Espírito de Deus veio sobre ele e profetizou.

As Escrituras nos contam que os fundamentos da terra e os céus “envelhecerão como um vestido” (Salmo 102:26). Tendo em vista a profecia e sinais do fim dos tempos, o mundo tem cabelos grisalhos aqui e ali, e muitos não sabem. Seguem alguns sinais relatados por Cristo e os apóstolos: “E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas” (Lucas 21:25-26). “E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu” (Lucas 21:11). “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência” (1 Timóteo 4:1-2). “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.

Destes afasta-te” (2 Timóteo 3:1-5). “Entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho” (Atos 20:29).

Muitos no mundo dão pouca atenção aos sinais dos tempos. À medida que esses sinais aparecem e são cumpridas, têm pouco efeito nos corações dos homens para agirem de acordo com a situação. Muitos, como no mundo antes do dilúvio, que foram arrastados pelas enchentes, são ignorantes por escolha e zombam dos sinais. Alguns resistem aos sinais dos tempos, assim como os cabelos grisalhos. Muitos procuram arrancar ou pintar esses sinais, querendo cobri-los e fazer com que sejam de uma cor mais aceitável que combine com seu estilo de vida. Descartar alguns sinais como sendo inválidos ou mudar a cor não muda a verdade – cabelo grisalho pintado ainda é grisalho. “Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!” (Isaías 5:20). Mudar os nomes de desejos e coisas carnis para algo mais aceitável ou cores mais atraentes não os torna aceitáveis perante Deus. Hipocrisia é ter o coração e espírito contaminados, mas tentar parecer justo. Pecado é pecado, não importa a cor que pintar. Alguns acreditam que cancelar ou ignorar os sinais lhes trará liberdade, e de alguma forma, aumentar os seus dias, mas estão enganados. Mudar e descolorir a verdade durante muito tempo leva a

engano e ilusões. No subconsciente, quem não crê está tentando evitar o encontro com seu Criador, do qual é impossível escapar.

Quando Israel estava passando por um tempo de angústia e divisão, o escritor de Crônicas deu testemunho sobre os homens da tribo de Issacar que se juntaram aos homens de Davi. Eram “destros na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer” (1 Crônicas 12:32). Deus sempre providenciou para seu povo homens que têm ciência dos tempos e sabem o que fazer. João escreve aos pais “porque conhecestes aquele que é desde o princípio” (1 João 2:13). Nossos pais grisalhos conhecem o Senhor e o caminho há muitos anos. Suportaram adversidades e tempestades. Viram os sinais dos tempos que apareceram durante a sua vida. Os espíritos que enfrentamos hoje, eles já enfrentaram. Desde o início da igreja do Novo Testamento, em tempos de “discussão e contenda”, o povo de Deus tem procurado os anciãos para encontrarem respostas sobre a “questão” (leia Atos 15:2). A igreja mandou à Antioquia anciãos que haviam posto em perigo as suas vidas pelo nome de Cristo com a resposta às suas perguntas e discussões. João escreve aos jovens porque são fortes e aguentam levar o fardo. Nas perplexidades do fim dos tempos, os jovens precisam da sabedoria dos anciãos grisalhos que conheceram a Deus desde o princípio. A experiência dos pais deve nos fazer obedecer ao mandamento de Levítico 19:32:

“Diante das câs te levantarás, e honrarás a face do ancião” (Levítico 19:32).

Somos todos filhos do dia e temos a Luz brilhando em nosso coração para nos dar discernimento dos tempos. Não precisamos ficar angustiados com os sinais de um mundo que envelhece e perece. Enquanto aquele grande dia se aproxima e os sinais dos tempos continuam a aparecer, podemos ficar de cabeça erguida, porque nossa salvação se aproxima. “Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz” (2 Pedro 3:14). “É há de ser que, quando estes sinais te vierem, faze o que achar a tua mão, porque Deus é contigo” (1 Samuel 10:7). ▲

Os pastores escrevem

ORAI PELA NAÇÃO

Pastor Errol Wedel

West Point – Mississippi – EUA

“Exorto, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada, em toda piedade e honestidade” (1 Timóteo 2:1-2). Muitas orações já foram feitas pelas nações, então pode parecer redundante nos lembrar da necessidade de orar. Por causa das forças do mal que são tão fortes hoje, precisamos interceder em

oração pelos nossos líderes, para que a fé cristã possa continuar a florescer.

A oração é a maior força que podemos exercer pela verdade. É o maior talento que Deus deu a cada cristão sincero. É um grande privilégio usar a maior força que Deus concedeu para a salvação das almas e pelos nossos líderes.

Abraão foi aprovado perante Deus devido à sua integridade e parece que Deus achou importante informá-lo sobre a destruição que viria sobre as cidades de Sodoma e Gomorra. A devoção e o amor de Abraão fizeram com que oferecesse uma oração intercessora a favor das almas naquelas cidades e especialmente pelos seus parentes (leia Gênesis 18). O coração de Deus foi tocado pela intercessão de Abraão, mesmo que o mal na cidade era maior do que Abraão imaginava.

As Escrituras indicam que cristãos fiéis contribuem para o bem-estar e sobrevivência de uma nação. Jesus disse a seus discípulos: “Vós sois o sal da terra” (Mateus 5:13). Os verdadeiros fiéis conservam uma nação. Muitas vezes, isso é oculto aos olhos do mundo. Poderíamos dizer que são uma espécie de consciência para a nação e que sua fidelidade e orações podem ajudar a conter o aumento da corrupção? Por causa das orações dos justos, os juízos de Deus são evitados ou adiados de uma forma que o olho humano não vê. Vale notar que quando uma nação aceita e protege o povo de Deus, ele a abençoa.

Nossos antepassados vieram para este país com convicções fortes;

queriam viver num país em que pudessem adorar a Deus conforme criam em seus corações. Seu desejo sincero era de morar onde pudessem livremente praticar e ensinar as verdades da Bíblia. O povo de Deus tem apreciado essa liberdade durante muitos anos, e nossa oração é que possa continuar. No entanto, estamos vendo questões na sociedade que trazem certa preocupação. A segurança que antes sentíamos está se esvaindo.

Em 1838, Abraham Lincoln disse: “Em que momento a aproximação do perigo deve ser esperado? Digo que, se chegar até nós, terá que aparecer entre nós. Não virá de fora. Se a destruição for a nossa sorte, nós mesmos seremos os autores e consumidores”. Enquanto isso pode ter sido dito em situação secular, é verdade também para nós no sentido espiritual.

O povo na época de Jeremias havia se desviado de Deus e ele disse: “Tu me deixaste, diz o Senhor, e tornaste-te para trás; por isso estenderei a minha mão contra ti, e te destruirei; já estou cansado de me arrepender” (Jeremias 15:6). Deus estava falando com uma nação que lhe virara as costas. Este artigo vem de uma preocupação profunda de que devemos orar pela intervenção de Deus nas nações hoje. “Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda” (1 Timóteo 2:8).

Houve muitas mudanças na sociedade nos últimos 60 anos. Algumas

mudanças trouxeram um impacto negativo sobre a fé em Deus no ambiente público. As mudanças e decisões têm violado princípios bíblicos, leis e a ordem divina da criação que foi instituída pelo nosso Criador. A oração e ensinar a Bíblia foram, em grande parte, removidos das escolas públicas. O aborto voluntário é contra os ensinamentos que lemos na Palavra de Deus. Vemos a rejeição em larga escala aos ensinamentos bíblicos sobre moralidade, casamento e identificação de gênero. Enquanto esses desvios acontecem principalmente na sociedade em nosso redor, os cristãos precisam estar atentos aos mesmos espíritos tentando entrar em nosso coração. “Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei” (2 Coríntios 6:17). O cristão precisa “guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).

A Bíblia diz em Oséias 8:7: “Porque semearam vento, e segarão tormenta”. Ao plantarem essas sementes más, sentimos que Deus foi removido da vida pública. Isso tem levado a sociedade à degradação moral. Estamos vendo mais resultados de violência, perversão, epidemias, destruição de famílias e enfraquecimento das leis e ordem. É uma mudança cultural contínua, às vezes promovida pelos líderes seculares, que mostra um desvio do temor de Deus e respeito pela sua Palavra.

As mudanças que vemos em nosso redor podem fazer com que quem

crê na Bíblia fique preocupado com o futuro. No entanto, é um consolo para os filhos de Deus quando cremos que nada acontece sem a permissão de Deus e que servimos a um Deus Onipotente. “Eis que as nações são consideradas por ele como a gota de um balde, e como o pó miúdo das balanças; eis que ele levanta as ilhas como a uma coisa pequeníssima” (Isaías 40:15).

Precisamos orar fervorosamente pelas nossas nações e o acampamento dos santos. “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16). Precisamos deixar a verdade de Deus brilhar nas trevas que nos rodeiam. “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). ▲

A irmandade escreve

A MECHA QUE FUMEGA OU O CANIÇO QUEBRADO

Lee Giesel

Barron – Wisconsin – EUA

Foi dito sobre Jesus: “Não esmagará o caniço quebrado e não apagará a mecha que fumeça” (Mateus 12:20). Por que usaram esta ilustração? Será que a mecha poderia voltar a queimar ou o caniço quebrado poderia ser restaurado? Quem são a “mecha que fumeça e o caniço quebrado”? Como vieram a ser assim? Será que o diabo

pôs uma armadilha para eles? Talvez não foram tão fervorosos na leitura da Bíblia, ou algo no caminho os fez tropeçar. Mas ainda há um pouco de fumaça subindo. Que possamos estar alertas para notar a fumaça ou o caniço quebrado.

Que possamos ter compaixão, amor e tempo para ouvir o balido do cordeiro perdido. Que não passemos de largo como o sacerdote e o levita na parábola do bom samaritano. O sacerdote provavelmente não queria sujar suas vestes, e o levita, lembrando da lei, não tirou tempo para chegar perto do homem e oferecer ajuda. Que possamos estar dispostos a ajoelhar, derramar azeite e vinho, colocar um curativo ou tala, ajudar o cordeiro perdido a se levantar, e guiá-lo para casa. Não pensemos que o homem deveria saber melhor que estar ali, ou achar que nunca teríamos feito algo semelhante. Tais pensamentos são como usar uma veste de autojustiça.

Sei, por experiência própria, como é quando alguém está desanimado e outro, sentado ao seu lado no culto, te dá um abraço e mostra que se importa. Já tive a experiência de estar saindo pelas portas da igreja para voltar para casa e ouvir um irmão me dizer: “Estou orando por você”. Uma oração, ligação, mensagem, carta ou cartão poderia ser como deitar azeite e vinho.

Estou pensando de algo que aconteceu há mais de 70 anos. Meu melhor amigo e eu nos convertemos nas mesmas reuniões e fomos batizados

no mesmo domingo de manhã. Alguns anos mais tarde, ele desanimou. Foi apresentada a sua condição num culto de membros, com o pensamento de que deveria ser separado da comunhão. Um irmão de mais idade pediu mais tempo para ele. Os demais concordaram, e lhe deram um curto tempo para arrependimento. Mais tarde ele reconsagrou a vida e foi um membro fiel até o fim. Se a mecha fumegante tivesse sido apagada, provavelmente nunca teria voltado.

Alguns anos atrás, um pastor de outro estado visitou o nosso lar. Ele contou sobre um líder de uma congregação que estava ficando desanimado e carregava um fardo. Certo dia um irmão chegou, e em vez de animá-lo, disse-lhe o que achava ser o problema. Nosso visitante disse que nunca deveria ter falado assim para ele. Disse que aquilo foi a gota d’água. O irmão nunca voltou.

Que possamos ter cuidado e estar alertas para notarmos a mecha que fuma e o caniço quebrado. Podemos soprar as brasas para subir uma chama novamente, e podemos atar o caniço quebrado para que possa sarar. ▲

Peter Fehr

Norquay – Saskatchewan – Canada

Prezados leitores,

Se estivermos dispostos, podemos encontrar o céu aqui antes de chegar lá, se ficarmos perto de Deus e o seguirmos. Jesus fez tudo por nós, e só

depende de nós. Podemos escolher ter a salvação. É uma dádiva.

Fui criado na religião Old Colonist no México. Quando eu tinha oito anos de idade, disse à minha mãe que eu não podia ir para o céu. Morávamos entre umas 23 famílias ao sul de Chihuahua. As pessoas começaram a colocar pneus nos tratores e compraram caminhonetes. Nossos pastores nos deixaram. Uma carta foi enviada para a igreja Kleinegemeinde, perguntando se estariam dispostos a trazer a Palavra e providenciar professores. Assim fizeram, e as pregações eram muito diferentes. Na época eu era adolescente, chegando perto dos 20 anos. Deus me chamou e eu me converti. Na minha cabeça me perguntava por que eles estavam falando de Deus e Jesus. Eu não ouvira falar de Jesus. Perguntei a meus pais em que igreja deveria me batizar. Eles ainda eram da igreja Old Colonist, mas me aconselharam a ir para a igreja Kleinegemeinde porque eles viviam mais de acordo com a Bíblia. Foi o que fiz, e estava feliz, especialmente aos domingos. Esperava que minha família também viria estar comigo. Todos vieram menos uma irmã.

Casei-me e tivemos dois filhos. Ficamos mais sete anos no México depois disso. Era bom. Havia missionários e eu me sentia bem com eles. Eu disse aos pastores que sentia que a igreja não era completa, mas ficou por aí. Sentíamos uma necessidade e procurávamos mais comunhão e um andar mais perto de Deus. Os pais da

minha esposa saíram do México e se mudaram para o Canadá. Sentimos a convicção de ir passar um ano e meio ali. Isso foi em meados de 1969, e estamos aqui até hoje. Nossos pais já haviam encontrado a igreja, então fomos num domingo e Deus nos mostrou: “É isto que vocês querem”. Era tão caloroso e bom. Mas demorou um ano até eu ficar completamente disposto. Levei minha Bíblia para o serviço, e nos intervalos eu lia e orava para tentar entender se era isso que Deus queria de nós. Em 1971, fomos batizados. Foi difícil para meus pais aceitarem. Diziam que é uma igreja boa, mas haviam sido ensinados que um segundo batismo era blasfemar o Espírito Santo. Nós acreditávamos que se Deus estava nos guiando para esta igreja, deveria ser o caminho certo. Eles disseram: “Então estão descartando tudo que tinham antes”. Deus estava nos levando mais adiante, e queríamos seguir para onde nos guiasse. Mais tarde, meu pai disse: “Já que vocês fizeram isso, sejam corajosos”. De certo confiaram que era boa coisa.

Lembro-me que depois de estar na igreja mais ou menos um ano, estava conversando com um irmão mais novo na igreja. Ele disse que nossa carne nunca se converte. Para mim isso foi um pensamento novo. Mas é assim mesmo. Mais tarde, eu não tinha certeza se realmente estava salvo. Orei e pedi clareza a Deus. Uma noite, tive uma visão que nunca esquecerei. Senti que iria para o inferno. Orei e olhei para cima e vi

anjos descendo e cantando: “Paz na terra, boa vontade para com os homens”. Vi Jesus pendurado na cruz. Eu disse: “Sim, morreu pelas outras pessoas. Morreu por mim também?” Daquele ponto em diante eu era feliz e segui avante. Agora, quarenta anos mais tarde, ficou claro que foi ali que recebi fé. A graça de Deus estava ali.

Algum tempo atrás, Deus me trouxe para mais perto ainda. Tenho uma natureza forte e preciso de mais paciência. Vezes demais fico irado quando as coisas não dão certo. Imediatamente me arrependo. Um dia me ajoelhei e disse a Deus que estava cansado de lutar contra isso. Eu não era capaz de vencer e pedi que ele o fizesse por mim. Já havia tentado demais por conta própria. Então me veio o pensamento de que deveria experimentar os espíritos da graça, amor e perdão de Deus. Deixei ali e segui avante. De repente me senti diferente. A graça de Deus estava ali para vencer. Ainda sou tentado, mas de fora. O diabo vê Jesus e vira as costas. Podemos ter o seu poder se ficarmos perto dele. Descubri que podia perdoar. Sempre achava que havia perdoado, mas depois voltava. Precisamos do poder de Deus, e então aquece o nosso coração. Vamos ter coragem. Se fizermos a nossa parte, ele faz o restante.

No meu aniversário, perguntaram se eu gostaria de viver mais 50 anos. Respondi: “Sim, mas se Deus me chamar hoje, tudo bem”. Visitamos alguém de mais idade. Ela disse:

“Meu corpo está envelhecendo, mas meu espírito se renova de dia em dia”.

Ler a Palavra não é obrigação para mim – faço por querer. É tão calorosa e cheia da graça e do amor de Deus. Gostamos de cantar dois hinos todo dia. Isso nos anima muito. Quando estávamos na missão em Birmingham, gostamos muito. Gostaria de encorajar todos a servir. Antes de ir para a missão, disse a um dos pastores que tínhamos a convicção de trabalhar com folhetos. Um membro da comissão me ligou dizendo que precisavam de um casal semiaposentado na missão de Birmingham. Eu disse que não era pregador. Quando o chamado vem dos dois lados, você vai. Deus entendia mais do que nós, e o trabalho tinha a ver principalmente com distribuição de folhetos. Não nos sentíamos dignos de espalhar a Palavra. Servimos ali uns dois anos e meio. Foi de aquecer o coração a maneira que o Espírito nos guiou. Tivemos muitas experiências pelas quais damos a Deus a honra e o louvor. Às vezes nos perguntamos quantas almas serão salvas no fim. Alguém disse: “Nós plantamos e Deus colherá”. Foi difícil deixar aquele lugar.

Ainda distribuimos folhetos em casa. Gostaria de animar a todos, é um trabalho abençoado. Em uma reunião de folhetos, fomos encorajados a nunca sair de casa sem folhetos no bolso porque algumas pessoas encontramos apenas uma vez na vida. Logo tinha gente nos ajudando a distribuir folhetos, indo de casa em casa.

É a obra de Deus, mas ele precisa das nossas mãos e pés para ajudar. Quando veio o Covid-19, não podíamos fazer como antes. Aí uma noite pensei que poderíamos fazer pequenos pacotes de folhetos, colocá-los dentro de sacos de plástico e deixar nas entradas das casas enquanto passávamos por cidades pequenas. Estamos gratos que ainda podemos trabalhar para Deus.

Que Deus receba toda a honra e glória. O que ele fez por mim, espero que faça pelos outros. Sinto amor por todos vocês. Sinto que tenho feito tão pouco em troca de tudo que Deus fez por mim. Sinto-me tão indigno. Minha oração é que possamos seguir o Espírito Santo que Jesus enviou quando ele partiu. No fim valerá a pena. Que Deus abençoe a todos. Nós nos veremos no céu, pela graça de Deus. Amém. ▲

CONFUSÃO

Alex Nikkel

Pipestone – Minnesota – EUA

Tive uma experiência em que Deus me ajudou. Estava tendo muitas dúvidas e temores. Parecia que não importava para que lado me voltava, ali estava o diabo com temores e questionando: “Tem certeza que está salvo?”. Finalmente cheguei ao fim da picada e clamei a Deus, pedindo que me mostrasse por que estava tendo tantos pensamentos assim. Deus me mostrou que minha mente estava

ocupada “processando informações”. Meu mundo era tão barulhento e ocupado que não conseguia diferenciar entre a voz de Deus e a voz do diabo. Com a experiência veio estes pensamentos.

Há vezes na vida que tiramos tempo demais para nós mesmos. Desperdiçamos tempo no nosso celular com aplicativos que nos viciam. Há vezes que estamos ocupados demais para ouvir a voz mansa e suave de Deus. Há vezes quando estamos tão ocupados com a vida, trabalhando, com a família, que simplesmente não paramos o suficiente para prestar atenção em Deus. Como isso afeta nossa vida espiritual? Nosso relacionamento com Deus se enfraquece. A voz de Deus fica mais fraca dentro de nós. Parece que os celulares estão causando muita confusão em nossa vida cristã. Para mim, isso causa muito barulho desnecessário na minha cabeça, trazendo confusão sobre como Deus está falando comigo.

Há uma ligação direta entre a boa saúde mental e esse barulho em nossa cabeça. Ferramentas de busca são úteis e têm muitos usos maravilhosos, mas muitas vezes podem nos trazer confusão. Com uma ferramenta de conhecimento tão maravilhoso, muitas vezes fazemos busca na internet em vez de orar a Deus. Como discernimos a voz de Deus? Essa abundância de conhecimento eletrônico pode trazer muitas vozes à nossa cabeça, fazendo-nos ficar na dúvida sobre qual é a voz e direção de Deus.

Todos os dias precisamos lembrar do Salmo 46:10: “Aquietai-vos, e saíbeis que eu sou Deus”. Se não temos um tempo de quietude com Deus, como seremos capazes de discernir a voz? Para resistir ao maligno hoje em dia, precisamos fazer um esforço especial de ter um tempo de quietude com Deus. Você sabe qual é a boa notícia? Deus está ali, esperando que peçamos que fale conosco, mas será necessário um esforço da nossa parte. Precisamos estar dispostos a deixar algumas das coisas que causam tanto barulho e confusão, assim dando a Deus a oportunidade de falar ao nosso coração. ▲

TENTAÇÃO

Amber Kauffman
(servindo em Bangladesh)

Às vezes é tão fácil me sentir para baixo ou deprimida. Um dia, enquanto lia em Lucas, fiquei impressionada com a parte quando Jesus estava no Monte das Oliveiras com seus discípulos. Eles o haviam seguido até ali, e ele lhes disse: “Orai, para que não entreis em tentação” (Lucas 22:40). Então ajoelhou-se e rogou ao Pai que lhe tirasse o seu fardo, se fosse da vontade do Pai. Um anjo estava ali para lhe dar a força que precisava enquanto contava a Deus, seu Pai, tudo que havia em seu coração. Quando Jesus terminou de orar, voltou e encontrou os discípulos dormindo “de tristeza” (Lucas 22:45). Jesus os repreendeu:

“Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação” (Lucas 22:46).

Quantas vezes faço como os discípulos? Quando estou deprimida com a vida ou triste por causa de alguma situação, seja qual for, é fácil “dormir” ou ser descuidada. Eu me esqueço de clamar a Deus pedindo ajuda nessas horas. Sem falha, Satanás estará ali para aproveitar destes momentos, fazendo-me pensar coisas negativas ou “cair na tentação”.

Quero ser mais diligente e orar nessas horas em vez de “dormir”. Deus está sempre presente para me levantar! ▲

Martin Nightingale
Scio – Oregon – EUA

Prezados irmãos,

Estive pensando sobre testificar da bondade de Deus. Todos temos oportunidades de testemunhar de vez em quando daquilo que o Senhor fez em nossa vida. Há um hino que diz que devemos contar aos outros o que ele fez por nós, porque outros podem estar precisando dele também. Às vezes me pergunto se reconhecer Deus em minhas conversas com um colega de trabalho ou alguém na cidade os ajudará a encontrar o caminho para o céu. O hino diz que “outros podem estar precisando dele também”. Não quero ser egoísta com aquilo que está em meu coração.

Lemos sobre a cura de dez leproso em Lucas 17:12-17: “E, entrando

numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe” (versículo 12). Somente um deles voltou atrás para agradecer a Deus pela cura. Então Jesus perguntou: “E onde estão os nove?” (versículo 17). Quando nas nossas reuniões, dão tempo para testemunhos, será que ele pergunta outra vez: “Mas onde estão os nove?”. Hoje, somos tardios em dar testemunho pelo Senhor, que já fez e continua a fazer, tanto por nós. Todos temos experiências diferentes durante a semana. Por que hesitamos em falar delas? Mesmo em nosso contato com outros na cidade ou no trabalho, vamos deixar um testemunho pelo Senhor. Às vezes, quando por acaso ficamos de pé na igreja, dizemos: “Sinto que o Senhor pediu que deixasse este testemunho”. O testemunho deveria ser a nossa parte, proveniente de um coração agradecido, de falar da experiência que ele me deu. Ele já fez a parte dele; o agradecimento e louvor é a minha parte.

Nossos cultos de expressão deveriam ser cheios de testemunhos daquilo que ele fez por nós. Não deveria haver grandes pausas. Seria bom se fosse necessário interromper para terminar a reunião. O exemplo dos dez leprosos foi escrito para nós aprendermos. “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito” (Romanos 15:4). Não tenhamos medo de falar das muitas coisas que ele fez por nós. Já mostrou tanta benignidade para conosco. Se

somos agradecidos, vamos falar sobre isso. Se não somos agradecidos o suficiente para falar, precisamos dar uma olhada em nosso coração? Será que nosso primeiro amor esfriou um pouco? Quero ser mais fiel em contar aos outros o que Jesus fez por mim. “Tão-somente temei ao Senhor, e servi-o fielmente com todo o vosso coração; porque vede quão grandiosas coisas vos fez” (1 Samuel 12:24). ▲

Laureen Warkentin

Greenland – Manitoba – Canadá

Prezadas irmãs,

Como está a sua coragem nesta nossa batalha? Às vezes a minha tem sido pouca, especialmente quando olho para frente e percebo que esta batalha não acabará até eu morrer. Senhor, esta batalha realmente precisa continuar todo santo dia até o dia em que eu morrer? Parece difícil demais. Estou lutando muito pela minha própria força e inteligência? Se estiver, não vou vencer porque sei que os poderes do maligno são maiores que os meus. Por favor, Deus, me ajuda!

“Maior é o que está em vós” (1 João 4:4). Obrigada, Deus. Como é bom me aconchegar em seus braços poderosos e confiar na sua força para me ajudar a segurar o escudo pesado da fé através de murmurar o seu nome em oração quando as setas voam ligeiras. São setas de medo, dúvida, inveja ou orgulho. O que preciso quando o tentador me ataca como

um enxame de vespas iradas zunindo ao redor da minha cabeça o dia inteiro, tentando me deixar louca com pensamentos de medo, visões, ou me desanimando com suas terríveis ameaças de me ferroar? Às vezes me ferroam mesmo, e a dor dura bastante tempo. Obrigada por me dar o poder de dizer: “Vai-te, Satanás” (Mateus 4:10). Focar nas vespas, setas ou ondas faz com que a vida nos aterrorize. Senhor, ensina-me a focar em ti. Ajuda-me a apreciar seu imenso amor por mim. Obrigada por enviar seu único filho Jesus para me salvar e me ajudar na batalha, porque eu não venceria com minha própria força, sabedoria ou justiça.

Senhor, muito obrigada pela sua linda noiva. O Senhor me ensina tantas coisas através do exemplo de como outras lidam com as coisas. Quando mais uma fraqueza aparece em minha vida, o Senhor bondosamente me mostra o exemplo brilhante de outra irmã. Quando estou sobrecarregada de mais um medo, preocupação ou dúvida, o Senhor me mostra como outras queridas irmãs lidam com isso. Obrigada pelas irmãs imperfeitas com as quais posso aprender, que estão nesta batalha e podem me ajudar a levar os meus fardos e aliviar a minha carga através de me ouvir e me mostrar o rumo certo. Elas oram por mim e me ajudam a ganhar mais vitória, e abrem novos caminhos ao seu grande armazém de graça, poder, amor, sabedoria, direção, coragem ou paz – seja o que for que eu estiver

precisando no momento. Tenho um grupo de apoio como nenhum outro na face desta terra. Obrigada, Deus! É um antegosto do céu.

Podemos ter alegria na jornada, enquanto pararmos para contar as bênçãos que recebemos para compartilhar de dia em dia. Amo o Senhor. Amém.

Escrito em fraqueza por sua irmã em Cristo. ▲

A ESSÊNCIA DO PERDÃO

*Bill Saul
Brooksville – Mississippi – EUA*

“Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Deus retirou de nós todos os nossos pecados e os carregou em Jesus para que pudéssemos ser perdoados. O perdão não é opcional; é imprescindível para a nossa salvação. Deus não nos perdoará se não perdoarmos quem pecar contra nós. “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6:14-15). Neste artigo, quero olhar para a outra pessoa. Por que está ofendida conosco, e qual deve ser a nossa atitude?

Pense em José. Foi vendido para o Egito como escravo pelos seus irmãos. Poderíamos dizer que ele tinha motivo

de estar ofendido e não perdoar seus irmãos, mas o que dizem as Escrituras? “E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se; então disse ele: Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós” (Gênesis 45:4-5).

Os irmãos de José fizeram o que era errado, mas por que eles estavam ofendidos com José? Independentemente de José ser completamente inocente ou não, ele não deu motivo para os irmãos pensarem mal dele? José era o filho favorito do pai, e sabia. Havia recebido uma linda túnica colorida e provavelmente se orgulhava dela. Ele contou aos irmãos os sonhos ou visões de quando todos se encurvaram perante ele, e denunciou seus irmãos (leia Gênesis 37:2-8). É típico de nós que quando há sentimentos ofendidos ou pensamos mal de alguém, sempre há algo em nós, algo que fizemos ou dissemos, que suscita má vontade contra nós. José bondosamente desculpou todos os pecados de seus irmãos, mesmo que o haviam maltratado, e apontou o plano que Deus tinha para a família e preservação da vida. José livrou seus irmãos completamente, retirou deles todos os seus pecados, e se reconciliou com eles. É a essência do perdão.

Vamos pensar seriamente. Alguém fez ou disse algo ruim sobre você que não partiu de algo que

você fez ou disse? Alguma coisa em nós causou uma reação negativa nos outros, mesmo que sejamos ou pelo menos achamos que somos inocentes. Podemos admitir isso?

Quando admitimos que fizemos com que outros dissessem ou fizessem coisas ruins para nós, seja em inocência ou não, podemos tomar sobre nós o pecado deles? Quando somos capazes não só de perdoá-los, mas aceitar a responsabilidade pelo pecado deles e até pedir que Deus nos perdoe por ser orgulhoso, ou seja o que for que os ofendeu, experimentamos a essência do perdão.

Quem experimenta isso não só encontra libertação da falta de perdão para com seu próximo, mas obtém liberdade e perdão completos de Deus. Ele diz: “Os teus pecados te são perdoados” e “A tua fé te salvou; vai-te em paz” (Lucas 7:48,50). Ah! Que possamos ter a essência do perdão em nosso coração e vida! ▲

JESUS É A RESPOSTA

*Selecionado para reimpressão,
de Editoriais Antigos*

O mundo está doente, uma doença séria do coração. De fato, está morrendo e talvez não esteja ciente disso. Procura quase toda opção, na esperança de desenvolver fé e confiança e efetuar um acordo pacífico ente as nações. Até agora os resultados são insatisfatórios. Como o mundo poderá ser levado a aceitar o único remédio, o Cristo crucificado e ressurreto?

Com a queda da primeira união através da desobediência voluntária à lei moral, Deus sentenciou o homem à morte e tristeza. A transgressão dessa lei abriu as comportas, deixando entrar todo tipo de problema, tristeza e desconforto que o mundo já experimentou. Mas Deus, em seu grande amor, através de seu único Filho, providenciou e nos oferece a cura para todos os males – uma restauração daquilo que foi perdido no paraíso terreno. Ele mesmo disse: “O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18-19).

Que bênção pensar que Jesus cura os corações! Corações partidos existem quase desde o começo da humanidade. Sem dúvida foi com corações partidos que Adão e Eva deixaram o Jardim do Éden e vagaram pelo deserto. Durante nossa vida, muitos perderam o lar e, com corações partidos, o deixaram, mas isso não se compara com aquilo que se perdeu no Éden. Mas Deus consolou seus corações quebrados com a promessa de um lar celestial que não acabaria. E outra vez, como devem ter ficado tristes quando seu segundo filho foi morto, e depois como Deus os consolou com outro filho para tomar o seu lugar.

É somente quando reconhecemos que “o homem nasce para a

tribulação, como as faíscas se levantam para voar” (Jó 5:7) que podemos entender quantos corações quebrados há hoje em dia. Rumores de guerra, atrito racial, estocagem de bombas, destruição e reconstrução, viver e morrer, resultam em muitos corações quebrados. Em nossa comunidade local, há quem está decepcionado e quebrantado. Alguém talvez tenha uma memória amarga que fica remoendo no coração, pais podem estar chorando o filho perdido, outro está angustiado devido a alguma doença séria na família, ou talvez alguém está triste porque amanhã precisa fazer uma cirurgia. Tudo isso é apenas durante o tempo e podem ser curados pela fé e confiança no Senhor. Mas mais importante são aqueles que, por causa do pecado em sua alma e sem esperança para a eternidade, estão quebrantados, almejando paz no coração e mente, e a segurança de salvação.

Jesus tem a chave para a cela do prisioneiro. Ele veio libertar os presos – aqueles que foram capturados por hábitos maus e vícios, escravos do pecado. Muitos têm procurado meios de sair, e após fracassar repetidas vezes, estão vivendo amargurados. Alguém vai dizer a eles que deveriam procurar o Senhor, a solução para todo problema? Muitas pessoas podem testificar do grande livramento do mal através da fé em Cristo Jesus. Quando homens e demônios nos dizem que não há mais esperança para nós, Jesus pode nos livrar de forma maravilhosa.

Jesus também está procurando aqueles que caíram ao lado do caminho – aqueles que foram machucados, feridos e maltratados. Ele não veio apagar o pavio que fumeja ou quebrar a cana trilhada, mas para curar. Talvez alguém que já esteve entre o povo de Deus sente que foi maltratado e separado injustamente da comunhão e almeja voltar. Jesus foi ungido e enviado para buscar tais pessoas também. Sim, há cura para tais doenças quando aceitamos o Senhor e seguimos sua direção.

Jesus não devia apenas pregar o evangelho aos pobres, mas mandou que seus seguidores levassem o convite do evangelho para todo o mundo, aos pobres e aos ricos. Há aqueles em determinadas comunidades e cidades cuja alma está almejando a adoração e comunhão cristã, mas por causa da pobreza não estão bem-vindos, e Jesus é a resposta ao seu clamor.

O que o mundo precisa aceitar é um Salvador; então ele se torna um Auxiliador, um que cura, um Consolador e um Amigo. “Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria” (Lucas 2:10). ▲

MEU CORAÇÃO

Karilee Schmidt

DeRidder – Louisiana – EUA

Tenho certeza que já ouviu isto quando está tentando tomar alguma decisão na vida: “Ah, siga o seu coração. Quando não houver outro jeito,

faça isso! Acabará levando você para onde precisa ir!” Este pensamento pode não ser verdade. Jeremias 17:9 diz: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?”.

Quando sou sincera, como posso perder a visão de Deus e me desviar de seu caminho? Não estou cometendo pecados horríveis de propósito. Estou lendo minha Bíblia e orando. Nem isso é o suficiente para me guardar. Não estou entregando meu coração, propósito, vida, todo o meu ser, para Deus. Estou tentando guardar só um pedacinho para mim mesma. Nada ruim, apenas guardando para mim mesma. “Meu coração, você é enganoso demais. Quer me levar por caminhos nos quais nem pensei ainda”.

Jeremias 17:10 diz: “Eu, o Senhor, esquadrinho o coração e provo os rins; e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações”.

O Senhor é a única solução para mim. É o único que pode ajudar meu coração mau. Não sou capaz sozinha. Mesmo a minha sinceridade não é o suficiente para me guardar. O Senhor pode provar o meu coração e ver para onde estou indo. Ele me guardará em segurança.

“Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração” (Jeremias 29:12-13). ▲



**O CAMINHO DE UM HOMEM
COM UMA VIRGEM**

*Diacono Mark Isaac
Ingalls – Kansas – EUA*

Foi um dia que nunca esqueceria. Não sabemos onde estava o sol no céu quando Adão respirou pela primeira vez, mas certamente sentiu muitas emoções antes de cair a noite. Recebeu a responsabilidade de, sozinho, dar nome a todos os animais enquanto passavam diante dele. Não havia ninguém para discordar das suas escolhas. É provável que notou que havia dois de cada tipo, mas não teve muito tempo para pensar sobre o fato de estar sozinho. Logo o grande Médico o fez adormecer e fez uma cirurgia, retirando uma de suas costelas. Conhecemos o relato. A costela foi transformada em uma mulher, e só podemos imaginar a reação de Adão quando acordou e viu esta pessoa encantadora. É provável que se levantou de um salto e a abraçou. Nunca antes havia visto uma mulher, mas num único dia a conheceu, amou e tomou como sua esposa. Era perfeito,

mas quase sinto pena de Adão. Perdeu a parte de procurar, o começo da esperança no coração, mandar o pedido, a espera angustiante pela resposta, a euforia quando a resposta é sim, a expectativa e os planos para o casamento. E é justamente disso que queremos falar.

A lei de “opostos se atraem” é uma característica da criação de Deus. Macho e fêmea são bem diferentes – no jeito de pensar, nos seus sentimentos, suas necessidades emocionais, sua reação ao perigo e, é claro, na aparência. Isso deixa o homem intrigado, talvez porque nasce querendo o que não tem. O que ele vê o inspira; o que ela sente é importante para ela. Vamos arriscar um pouco mais – com certeza, temperamentos opostos se atraem. Isso acontece sem pensar, e parece que é a maneira que Deus escolheu para nos equilibrar. Somos atraídos àquilo que faz bem para nós.

O sábio disse: “Mulher virtuosa quem a achará?” (Provérbios 31:10). Muitos jovens também já pensaram isso. Alguns rapazes têm certeza que já a encontraram, enquanto outros não fazem ideia. Há como garantir uma busca bem-sucedida? Quando um rapaz manda um pedido, ele está extremamente vulnerável – seus sentimentos estão expostos, pode ser rejeitado, e uma resposta negativa é arrasadora para o seu ego. Pelo outro lado, uma resposta positiva o deixa nas nuvens. Enquanto o sucesso não pode ser garantido porque a resposta depende da decisão da jovem, há algumas coisas que ele precisa saber.

Ao mesmo tempo que o jovem está procurando aquela mulher virtuosa, uma jovem tem sentimentos e critérios que precisam ser cumpridos. Na realidade, irmãos, no fundo do coração dela, está procurando alguém que é estável e com quem ela pode se sentir segura, alguém que ouvirá o seu coração e terá empatia com suas necessidades emocionais. Quando nossas filhas eram adolescentes, eu lhes disse que se recebessem um pedido de um rapaz que eu não conhecia, podiam ter a certeza de que eu faria um inquérito pessoal. Era muito importante para mim que elas seriam guiadas com segurança na sua jornada da vida. Confio que todo pai faria o mesmo. Então o melhor conselho que posso dar aos jovens é de serem honestos, leais e fiéis a Deus e à igreja. E trate a sua mãe com respeito.

Um homem que está focado em si mesmo, sua caminhonete, ser admirado entre os rapazes e seguir a última moda não está ganhando pontos com as meninas. “Outros, Senhor, sim outros. Que sempre seja assim”. O hino diz assim, e não há melhor maneira de dizer. Moças não são objetos. São pessoas com emoções, precisam ser apreciadas por serem quem são, e pensarão bem de rapazes que as respeitam assim. Não há nada de errado se, num grupo, se apresentar às irmãs jovens. Não faz mal falar sobre mais do que o tempo. Pergunte sobre a vida dela, não de um jeito intrometido, mas por estar interessado na pessoa que ela é. Compartilhe

coisas sobre a sua vida também. Estamos falando de coisas gerais, não de detalhes íntimos. Isso cabe após o casamento. Cultive, vamos repetir, cultive a arte de conversação. Se as pessoas ouvem aquelas palavras eu e meu, frase sim, frase não, seu sistema de valores precisa ser revisto. Aceite você como é para que outros possam o aceitar. Vale notar que uma pessoa que não se sente aceita, provavelmente não aceitou a si mesma.

Acontece que há determinada moça sobre a qual está pensando. Mas a grande dúvida é, se ela está pensando em você. Um bom ponto de partida é levar a Deus e ver o que ele tem a dizer sobre isso. Em algum momento, especialmente se você tem um bom relacionamento com sua mãe, converse com ela sobre isso. Ela é mulher, pensa como mulher, e se importa com o seu futuro. Mas você não sabe se essa moça está ciente da sua existência. Se ela é de uma congregação distante, ela sabe quem é você? Não é justo que uma moça receba um pedido e, quando o pastor sai da casa dela, ela ainda está na dúvida se é aquele loiro com uma pinta no nariz ou se é aquele de óculos. Mas uma coisa temos que lembrar; Deus é o autor do amor, e não eu nem você. É ele que planta o sentimento na moça que mexe com o coração dela quando pensa em você. Seja aberto com seu pastor. Ele terá bons conselhos para você. Ele quer que o pedido seja bem-sucedido quase tanto quanto você.

Está na hora de falar sobre o comportamento adequado com o sexo oposto. Estar a sós juntos é muito perigoso. Paulo escreveu: “bom seria que o homem não tocasse em mulher” (1 Coríntios 7:1). Ótimo conselho. Por quê? Porque opostos se atraem, e quanto mais perto os opostos ficam um do outro, mais forte é a atração. Isso funciona exatamente como os polos de um ímã. Há um dizer que não conseguimos mantê-los separados antes do casamento, agora não conseguimos mantê-los juntos após o casamento. Isso é por causa daquela palavra má, lascívia. Satanás quer injetá-la no relacionamento, e ela é destrutiva. Qual a diferença entre lascívia e amor? A lascívia é egoísta, satisfazendo os meus desejos às custas dos outros. O amor procura o bem dos outros às minhas custas. Se a sua conduta para com uma moça estiver atrapalhando a pureza e vida cristã dela, não vem do amor. Um relacionamento baseado na lascívia é uma receita para o desastre. Então lembre-se, assim como aquele carro lustroso que não é seu e você não deve pôr a mão, não toque. Pode apagar o brilho.

Uma moça pertence aos pais dela até se casar. Quando um jovem pedir a mão de uma moça, precisa passar pelos pais. Não é correto perguntar diretamente a ela se quer se casar com você. Mesmo que a resposta vem dela, seus pais precisam estar envolvidos. Seria maravilhoso se, ao receber uma resposta positiva, você mandasse um buquê de flores para

sua futura sogra, com um bilhete de apreciação sincera. Você nunca terá outra chance de fazer uma boa primeira impressão, e você quer que seus futuros sogros pensem bem de você. Estão lhe dando um presente de valor incalculável! A ordem da igreja é de que o ministério leve o pedido. Há um bom motivo para isso. Pode haver áreas da sua vida ou da vida dela que precisam de atenção. Seu pastor pode estar sabendo de algo que você não sabe. Pode evitar uma situação muito embaraçosa que poderia machucar seu ego frágil.

Precisamos estar em controle das nossas emoções, e não permitir que nos controlem. É bom admirar, apreciar e pensar bem de uma moça, mas se nós, antes de receber uma resposta positiva a um pedido, permitirmos que a emoção do amor possessivo cresça, pode se tornar um grande problema. Deus tem seu tempo para tudo.

“E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só” (Gênesis 2:18). É a vontade de Deus que um jovem busque uma jovem que complemente a sua vida. Meu desejo é que cada um de vocês a encontre e vivam felizes para sempre! ▲

“Quão abençoado e digno é o homem que vive entre as cruzes – com a carne na cruz, o mundo na cruz e Cristo na cruz, ele anda em alegria e segurança, sendo usado por Deus como vaso para honra”.

– Editoriais Antigos



SE FOSSE MEU PAI

O velho Pedro foi andando para casa. Estava muito cansado, seu reumatismo estava lhe incomodando e seus pés doíam muito. Sempre era pior depois de trabalhar o dia todo.

Ao entrar pelo portão, suspirou. Não fazia tanto tempo que, após um dia de trabalho, era bem recebido em casa com largos sorrisos e um jantar quentinho esperando. Mas já fazia três anos que sua esposa falecera e seu lar não era mais como antes. Ele mesmo teria que arrumar seu jantar. Agora era bem diferente dos tempos antigos.

Mal tinha acendido o fogo quando ouviu uns passos leves no alpendre. Foi abrir a porta e encontrou Amanda, uma menina que morava na casa ao lado. Em suas mãos trazia um prato coberto e um pote de vidro.

— Boa noite Seu Pedro. Nós tivemos um jantar tão gostoso que pedi a minha mãe que me deixasse trazer um pouco para o senhor.

Destampou o prato e Pedro viu dois pedaços de frango frito, uns pãezinhos e conserva de peras.

— Coloquei o leite neste pote de vidro. Agora Seu Pedro, jante enquanto ainda está quente. Espere um pouco que vou arrumar a mesa para o senhor.

Em pouco tempo Amanda tinha colocado um forro branco na mesa, pegou um copo, onde despejou um pouco do leite e pegou um garfo e faca. Com um largo sorriso disse:

— Pronto!

O velho Pedro mal conteve as lágrimas. Estava tão cansado e por mais que tentasse, não conseguia fazer uma comida saborosa como a sua esposa fazia. Esqueceu-se da dor no ombro e suas velhas juntas reumáticas. Que jantar delicioso! Sentou-se e comeu até a última migalha.

Quando seu Pedro terminou a refeição, a menina sorriu e disse baixinho:

— Se fosse meu pai, gostaria que alguém fizesse isso por ele. ▲

PEDRO SEGUE OS PLANOS DE DEUS

Pedro era um rapaz baixinho e forte que morava no Canadá. Ele conhecia uma moça cristã com quem queria casar algum dia. Mas ela não queria casar-se com um homem que não era cristão. Quando chegou o inverno, Pedro resolveu ir para o sul dos Estados Unidos. Certamente lá ele acharia algum serviço.

Pedro recebeu uma carta de um fazendeiro prometendo-lhe serviço.

Ele ajuntou suas malas e pegou o trem. O trem finalmente chegou no destino. Logo Pedro estava na sede do fazendeiro. Estavam colhendo milho. Pedro trabalhou muito e gostou bastante do serviço. Então a colheita terminou. O fazendeiro lhe disse:

— Eu tenho serviço para você por mais umas poucas semanas. Tenho algumas coisas para consertar antes que o inverno chegue. Hoje vamos iniciar cultos evangelísticos em nossa igreja. Tenho certeza de que você vai querer ir à igreja conosco.

Pedro não se sentiu bem ao ouvir o pastor pregando. Ele sabia que precisava mudar, mas não queria agora. Pedro resolveu ir para outro lugar. Talvez conseguiria algum emprego em outra região.

Na comunidade seguinte, ele teve que decidir entre dois empregos. Foi morar com uma família que tinha vários filhos. Eles gostavam muito de Pedro. Em algumas tardes ele deixava as crianças brincar de cavalinho nas suas costas.

Um dia depois do jantar, Henrique, o filho de oito anos, olhou nos olhos de Pedro:

— Sabe de uma coisa? Hoje à noite vão começar umas reuniões evangelísticas. Posso me sentar com você na igreja?

Que complicação! Pedro havia deixado um emprego para fugir das reuniões de avivamento... E agora? Não queria decepcionar Henrique. Resolveu ir. O sermão tocou muito em seu coração.

Naquele inverno Henrique trabalhou em vários lugares, mas por incrível que pareça, em todos eles acabou acertando reuniões evangelísticas. No fim cedeu à voz do Espírito Santo e entregou seu coração a Deus. Converteu e começou a servir ao Senhor. Ele ficou feliz de ter sido salvo da sua vida de pecado. Depois de um tempo, se casou com a moça que há tanto tempo ele queria ter como esposa. Deus os abençoou com filhos. Então Deus o chamou para ser diácono na igreja. Foi melhor viver para Deus e ser feliz do que seguir seus próprios planos. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.